

LÉXICO TOPONÍMICO DE ORIGEM PORTUGUESA: IMPOSIÇÃO SISTEMÁTICA E REPERTÓRIO DE MEMÓRIA

Maria Célia Dias de Castro (UEMA)
celialeitecastro@hotmail.com
Márcia Suany Dias Cavalcante (UEMASUL)
marciasuany@uemasul.edu.br

A linguagem se materializa verbalmente via signos linguísticos que representam a realidade e o léxico da língua se presta à significação do que existe em nosso meio socioambiental. Para representar os acidentes geofísicos e humanos contamos com os nomes próprios, os topônimos (*topo- + ônomo*), que nomeiam entidades particulares. Denominar os espaços é mais do que interagir com o meio, pois autoriza certo domínio dessa realidade, de forma que os nomes de lugares se revelam um importante índice histórico e repositório cultural e de memória de um povo. Nesse cenário, esta apresentação propõe-se a discutir denominações de origem portuguesa de municípios maranhenses e paraenses sob o ponto de vista de sua formação externa. A metodologia tem como fonte os Mapas Estaduais Estatísticos (IBGE/2010), adotando-se a proposta de Dauzat (1951) e Dick (1992) com o propósito de identificar as motivações que levaram os denominadores a atribuírem esses nomes aos novos lugares. O estudo aponta que as designações de origem portuguesa pelo processo de denominação sistemática tiveram como causa principal os interesses governamentais pombalinos e foram atribuídas por determinações régias, associando-se a este fato a homenagem a fundadores ou a seus parentes. Conclui-se que, apesar dessa atribuição sistemática, essas homenagens, ao trazerem o torrão natal, também simbolizam a memória ou “saúde portuguesa”.

Palavras-chave:

Memória. Denominação sistemática. Topônimos de origem Portuguesa.